



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Farmácia
Trabalho de Conclusão de Curso

Ventoterapia no tratamento da dor crônica

Gama-DF
2022

Jéssyca Mesquita dos Anjos

Ventosaterapia no tratamento da dor crônica

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof.a Dra. Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento.

Gama-DF

2022

Jéssyca Mesquita dos Anjos

Ventosaterapia no tratamento da dor crônica.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 20 de junho de 2022.

Banca Examinadora

Prof.a Dra. Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento
Orientadora

Prof. Dr. Alberto de Andrade Reis Mota
Examinador

Prof.a. Flávia Ikeda e Araújo
Examinador

Ventosaterapia no tratamento da dor crônica

Jéssyca Mesquita dos Anjos¹, Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento²

Resumo:

A dor crônica interfere na qualidade de vida do ser humano e atinge milhares de pessoas. Para o seu tratamento existe uma variedade de opções sendo algumas delas, cirurgias, fisioterapias, farmacoterapias e intervenções com práticas integrativas como a ventosaterapia. A ventosaterapia tem sido uma opção para o tratamento das dores crônicas, pois pode proporcionar ao paciente alívio das dores e melhorar a qualidade de vida. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever o uso da ventosaterapia como alternativa de tratamento complementar em casos de dores crônicas. Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Na pesquisa foram considerados artigos completos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2010 e 2021, sem considerar o marco temporal de documentos com relevância para o tema. Os resultados apresentaram que a ventosaterapia pode trazer alívio das dores crônicas, contudo, deve ser considerado a realização de mais estudos relacionados ao tema para ter mais ciência quanto ao seu mecanismo de ação.

Palavras-chave: Ventosa, Dor Crônica, Medicina Tradicional Chinesa, Dry cupping, Wet cupping.

Abstract:

Chronic pain interferes with human quality of life and affects thousands of people. For its treatment, there are a variety of options, some of which are surgeries, physiotherapy, pharmacotherapies and integrative practical interventions such as cupping therapy. Cupping therapy has been an option for the treatment of chronic pain, as it can provide the patient with pain relief and improve quality of life. Thus, the present work aims to describe the use of cupping therapy as an alternative complementary treatment in cases of chronic pain. A literature review was carried out in electronic databases Scielo, PubMed and Google Scholar. The research considered complete articles, in Portuguese, English and Spanish, published between 2010 and 2021, without considering the time frame of documents with relevance to the topic. The results showed that cupping therapy can bring relief from chronic pain, however further studies related to the topic should be considered to be more aware of its mechanism of action.

Keywords: Cupping, Chronic Pain, Traditional Chinese Medicine, Dry cupping, Wet cupping.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jessycamesquita.anjos@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Farmácia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: gyzelle.nascimento@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica é um problema que afeta a qualidade de vida do indivíduo e chega a interferir no desempenho de uma pessoa em suas tarefas diárias. Ela acomete em média 100 milhões de pessoas sendo que 14% destas têm dores relacionadas às articulações e ao sistema musculoesquelético (CUNHA et al; 2011). A algia de natureza crônica é tida como uma doença que pode gerar outros problemas como depressão, incapacidade física, funcional e emocional, afastamento social, dificuldades financeiras, sentimentos de morte, dentre outros, o que leva ao comprometimento na qualidade de vida de um indivíduo além de trazer limitações por provocar fadiga, cansaço, problemas com o sono, angústia, estresse e quando não controlada gera sofrimento tanto físico quanto psíquico (MIRANDA, 2022).

O gerenciamento da terapêutica da dor crônica pode incluir uma variedade de opções dentre as quais podem ser citadas cirurgias, farmacoterapia, intervenções com práticas integrativas e complementares como acupuntura, ventosaterapia ou ainda tratamentos com eletroterapia e alterações comportamentais (SILVA et al, 2022). O tratamento farmacológico para a dor crônica inclui o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) os quais muitas das vezes não se obtêm uma resposta clínica satisfatória, bem como o uso de medicamentos dessa classe terapêutica podem levar o indivíduo a ter efeitos colaterais como problemas gastrointestinais e/ou renais (TEUT et al; 2018).

A dor crônica pode ainda gerar um aumento de gastos financeiros em saúde, uma vez que o indivíduo para tratar a dor procure consultas com especialistas e tratamentos que vão desde o uso contínuo de medicamentos até abordagens cirúrgicas (MOURA; 2019).

Diante disso, a procura por tratamentos alternativos ou complementares como a ventosaterapia tem aumentado e ganhado espaço, pois se trata de um procedimento não agressivo, fácil de realizar, com um custo financeiro acessível e que traz inúmeros benefícios (CONCER et al; 2021).

A aplicação dessa técnica consiste na colocação de copos de diferentes materiais (ventosas) sobre a pele do indivíduo, criando-se um vácuo no seu interior e uma pressão negativa é formada, provocando assim, uma sucção na pele e nos tecidos mais superficiais aonde se deseja iniciar o tratamento (CALOGERO; 2017). A ventosa age especialmente na limpeza do sangue desprezando gases estáticos pelas trocas gasosas, conservando o equilíbrio ácido básico do sangue. A troca

gasosa é realizada pela ventosa onde o oxigênio entra e se distribui por todo corpo. Com a remoção do gás carbônico, aumenta-se o pH. De tal modo, é por meio da limpeza do sangue que há um aumento da resistência do organismo a doenças, melhora a respiração da pele e traz uma qualidade melhor da circulação sanguínea promovendo o alívio dos sintomas (OLIVEIRA et al; 2018).

Levantou-se o questionamento se a ventosaterapia pode auxiliar no tratamento de pessoas que sofrem com a dor crônica, já que o uso dela proporciona ao indivíduo a purificação do sangue por meio da liberação de toxinas, promoção de analgesia de dor, relaxamento muscular, eliminação pontos de gatilhos, melhora da flexibilidade e fluidos sinoviais (CONCER et al; 2021). Portanto, esse estudo tem como objetivo descrever o uso da ventosaterapia como alternativa de tratamento complementar em casos de dores crônicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A dor crônica possui diferentes naturezas e associações, pois está relacionada a fatores congênitos, ligada a pessoa de forma direta em relação a sua vida individual e social ou ainda relacionada de forma indireta podendo trazer consequências relativas ao convívio social e com isso desencadear a exclusão social do portador, sendo que essa pessoa pode ficar mais agressiva na busca constante de alívio da condição dolorosa e tenha esgotamento das suas opções financeiras e mentais em busca de uma melhor qualidade de vida (CELICH et at, 2009).

Essa doença pode ser considerada constante quando o indivíduo tem diagnóstico de duração mínima de 3 meses, em muitos casos possui causa ou razão incerta, não tem cura com os tratamentos terapêuticos convencionais e é a causa das inaptidões e insucessos no tratamento prolongado (DELLAROZA et al; 2008). A sua extensão sendo de forma contínua, graduada e intensidade exacerbada da dor crônica pode desencadear um certo grau de incapacidade física que surge de forma recorrente e vem habitualmente acompanhada de sintomas vegetativos com o intuito de alívio nos sintomas, tais ações como, perturbação do sono, perda do apetite, diminuição da atividade sexual, aumento da irritabilidade e exclusão social (SOUZA et al; 2019). As consequências psicossomáticas da dor crônica são mais intensificadas do que da dor aguda e encontra-se frequentemente associadas a sintomatologia ansiosa e depressiva (APA, 2002). A dor crônica caracteriza-se por ser de diagnóstico difícil e complexo, pelo sucesso no tratamento ser bastante limitado e a taxa de êxito ser quase nula (GIACOMELLO et al; 2018).

A dor crônica pode estar relacionada e tendo como causa as doenças inflamatórias, degenerativas, neoplásicas, defeitos congênitos, debilidade muscular, predisposição reumática, sinais de degeneração da coluna ou dos discos intervertebrais e outras. No entanto frequentemente a dor lombar crônica não está relacionada as doenças específicas, mas sim de um conjunto de causas tanto quanto importantes, como por exemplo fatores sociodemográficos (idade, sexo, renda e escolaridade), comportamentais (fumo e baixa atividade física), exposições ocorridas nas atividades cotidianas (trabalho físico pesado, vibração, posição viciosa, movimentos repetitivos) e outros (obesidade, morbidades psicológicas) (SILVA et al; 2004).

É possível diferenciar a dor com base na sua causa e consequência, processos fisiopatológicos e local de origem. Em termos fisiopatológicos, uma das possíveis formas de classificá-la é: dor inflamatória, dor patológica, entre as quais se destacam a dor neuropática e fibromialgia, e a dor oncológica (PINTO, 2019).

A dor inflamatória se inicia na ação dos mediadores inflamatórios que sensibiliza secundariamente os receptores periféricos (aumento da excitabilidade, diminuição do limiar e alodínia) no qual envolve uma mudança no sentido da dor, da qualidade de uma sensação, seja de que tipo for. Os neurovasoativos envolvidos são substâncias P, peptídeo relacionado ao gene da calcitonina e citocinas. Os tratamentos utilizados terapeuticamente são a base de analgésicos antinociceptivos: AINES, paracetamol e opioides (GIACOMELLO, 2018). A dor inflamatória está muitas vezes ligada as doenças reumáticas e ao período pós-cirúrgico sendo considerada uma dor que possui tratamento e alívio dos sintomas (PINTO, 2019).

Já a dor neuropática tem origem ou está ligada a uma lesão ou disfunção primária do sistema nervoso (central, periférico, incluindo o sistema nervoso autónomo); pode se localizar em qualquer nível do sistema nervoso. Assim, a dor neuropática periférica ocorre quando a lesão ou disfunção primária se encontra no sistema nervoso periférico (SNP), ao contrário da dor neuropática central, cuja origem está no sistema nervoso central (SNC) (JULIÃO et al, 2010).

Na dor oncológica estima-se que 35-45% dos pacientes oncológicos sentem dor a partir do diagnóstico ou numa fase inicial e até mesmo precoce da doença, cerca de 70% apresentam dor na fase avançada e quase todos têm dor na fase terminal da doença de forma intensa e contínua. Normalmente nesse tipo de paciente a dor está relacionada com a neoplasia em 60-90% dos casos (invasão ou compressão de estruturas), em 5-20% dos casos está ligado de forma direta com o tratamento (radioterapia, fibrose, neuropatia pós-quimioterapia, pós-operatório) e em 3-10% a dor

não tem relação com a doença neoplásica. A dor tem grande impacto na vida do doente oncológico, significando agravamento do prognóstico ou até mesmo morte próxima, diminuição da autonomia e assim tornando o portador da doença dependente de cuidados, diminuição do bem-estar e qualidade de vida, ameaça de aumento do sofrimento físico e desafio à dignidade (COSTA et al; 2007).

Por fim, a dor associada a fibromialgia pode ser definida como uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de origem desconhecida, que está presente no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros sistemas. Sua definição está presente em grandes polêmicas, basicamente pela ausência de substrato anatômico na sua fisiopatologia e por sintomas que se confundem com a depressão e a síndrome da fadiga crônica (PROVENZA et al, 2004).

A terapia com o uso de ventosas é antiga e mais conhecida na região oriental do mundo, principalmente na China (MOURA et al, 2018) por meio da desobstrução das vias do corpo com finalidade de renovação celular (ARAÚJO et al, 2022). O uso das ventosas relacionado a diminuição do processo doloroso, apresenta resultado positivo quando se tem conhecimento acerca da terapêutica, levando com essa técnica a diminuição da dor (DOS SANTOS et al, 2022), sendo que o uso da ventosaterapia tem-se mostrado eficaz na indução de analgesia mesmo sendo pouco descrita em estudos científicos (CAMPOS et al; 2015).

Antigamente as ventosas podiam ser feitas de chifres, bambu e borracha (CALOGERO, 2017). Atualmente, são feitas em acrílico com válvula, vidro ou ventosas eletromagnéticas. O objetivo das ventosas é regularizar o fluxo de Qi (energia) e do Sangue. Elas ajudam a eliminar os fatores patogênicos resultantes do ambiente que podem desencadear desequilíbrios no nosso organismo, esses fatores podem ser o vento, o frio ou o calor. Nesse caso as ventosas permitem a abertura dos poros e levam a remoção destes fatores (CHIRALI, 2014).

A ventosaterapia é também popularmente conhecida e aplicada em diversos países ocidentais como a Europa, Estados Unidos e Arábia, embora ela seja uma técnica de cura antiga, tem sido utilizada para diferentes tratamentos médicos, principalmente os que envolvem dor, como lombalgia, cervicalgia, fibromialgia, dentre outros (CHOI et al; 2021). Ela é fundamentada na crença de que a resistência contra doenças pode ser obtida pela aplicação de ventosas em pontos sobre os meridianos de acupuntura ou em nódulos de reação positiva (CUNHA, 2011). Essa técnica

apesar de ser utilizada e ser mais conhecida em países orientais, vem ganhando espaço no Brasil, sendo muito utilizada na prática clínica para tratamento de dor (SILVA et al; 2019).

Existem diversos tipos de ventosaterapia, porém os mais utilizados são a Dry Cupping (ventosa seca) e a Wet Cupping (ventosa molhada) (MOURA et al, 2018). A técnica conhecida por ventosa seca é o método mais utilizado pela Medicina Tradicional Chinesa, sendo o copo da ventosa lavado com álcool metilado e incendiado com uma chama a fim de eliminar o gás oxigênio presente na ventosa que acaba por provocar a formação de um vácuo. Em decorrência da pressão negativa formada no interior do copo, a pele é sugada para dentro sem dor, mesmo que se possa observar nesse procedimento alguma lesão tecidual com formação de hematomas (MEHTA et al, 2015). É preciso cuidado com a aplicação da técnica Dry Cupping, uma vez que nesse método existe risco de queimadura, formação de cicatriz e dermatite (AL-BEDAH et al., 2016).

Já na ventosa úmida tem-se o envolvimento da sangria (HASBANI et al, 2021) em que se faz uso de uma lanceta para realizar pequenas lesões na pele, e em seguida a ventosa é colocada para sugar o sangue (FARHADI et al., 2009). A lesão realizada na pele atua como um estímulo nociceptivo que desencadeia o controle inibitório nociceptivo difuso. Para esse método é indispensável a desinfecção da pele, o uso de equipamentos de proteção individual e o descarte seguro dos perfurocortantes. A principal desvantagem desse método é o risco de infecção (AL-BEDAH et al., 2016).

O mecanismo que explica a ação da ventosaterapia está relacionado à pressão negativa exercida pelos copos de ventosa. Esta pressão negativa aumenta o fluxo sanguíneo e linfático no local onde foi aplicada a ventosa, proporcionando alívio da dor e da tensão muscular (AL-BEDAH et al., 2019). Outros pesquisadores relatam que o mecanismo de ação da ventosaterapia ainda não está bem elucidado, necessitando de mais estudos (CUNHA et al, 2011).

A ventosaterapia tem sido utilizada para fins de promoção da saúde, prevenção e terapêutica. A literatura mostra benefícios no tratamento da dor lombar, dores no pescoço e ombros, enxaqueca, dores no joelho, artrite reumatoide e fibromialgia. Essas doenças podem ser categorizadas em doenças localizadas (dor cervical, dor lombar e dor no joelho) e doenças sistêmicas (enxaqueca, fibromialgia e artrite reumatoide) (ABOUSHANAB et al, 2018).

Na atualidade as terapias alternativas têm se tornado mais uma opção para as pessoas que buscam pela saúde e bem-estar. A ventosaterapia vem apresentando resultados terapêuticos satisfatórios por meio do aumento da circulação e oxigenação dos tecidos, realizando massagem e

ativando a circulação sanguínea (DIAS et al, 2015). Ela funciona principalmente para purificar o sangue, remover gases estacionários através das trocas gasosas e manter o equilíbrio ácido-base do sangue. Essa troca de fluidos pela ventosa é semelhante à hematose causada pelos pulmões, na qual o oxigênio entra por uma diferença de pressão distribuída por todo o corpo, e a retirada do dióxido de carbono, eleva o pH. Atua também limpando o sangue, o que aumenta a imunidade, melhora a respiração da pele e melhora a qualidade da circulação sanguínea (AMARO et al., 2015). Suas vantagens são: promover as trocas gasosas, aumentar a mobilidade dos fluidos corporais, aumentar o trofismo tecidual, melhorar o fortalecimento tecidual e atuar nos linfonodos (OLIVEIRA et al, 2018). A ventosaterapia tem ajudado muitos pacientes a tratar as dores além do uso dos analgésicos (MEHTA et al, 2015).

A ventosaterapia pode ser aplicada de duas formas diferentes, uma fixa e outra móvel, com pequenas e fortes variações na pressão de sucção, (Figura 1) (FILHO et al, 2010). Quando usado, pode dissipar a estase sanguínea e ativar a circulação sanguínea, aumentar a circulação e causar vermelhidão e até manchas na forma de forte pressão de sucção. É usado principalmente em pacientes com mais condicionamento muscular para atingir o objetivo da atividade ciclo. A forma de aplicação móvel envolve a aplicação do tratamento em uma área maior do corpo com pressão intensa, causando um aumento de calor na superfície da pele, deixando uma linha roxa no trajeto da aplicação (CAMPOS et al, 2015).

Quando aplicado na pele, o ar quente se expande dentro da ventosa. Quando o ar esfria, a pressão causada pela falta de ar faz com que a pele sofra um processo de bombeamento que faz com que os vasos sanguíneos se dilatem, liberando dióxido de carbono do sangue (FOCKS et al., 2008). O sangue retirado é propenso a impurezas, quanto mais impuro e sujo for o sangue, mais escuro aparecerá na área de aplicação do copo. As ventosas devem ser utilizadas dentro de 5 a 15 minutos para melhor efeito terapêutico, é importante ressaltar que a aplicação deve ser inferior a 30 minutos para evitar alterações no equilíbrio de CO_2 e O_2 no sangue, que podem causar eritema se não forem utilizadas adequadamente e hematomas (CUNHA, 2011).

Figura 1: Detalhes dos copos usados na ventosaterapia



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/massagem-terapia-corpo-alternativo-3710210/>

Os tratamentos com a ventosa devem ter uma pausa de uma semana entre cada ciclo de tratamento recomendado. Essa recomendação é feita porque a pele precisa voltar ao seu aspecto normal, pois essas aplicações podem levar a diversas manifestações cutâneas e subcutâneas, entre elas: vasodilatação promovendo a circulação, aumentando a temperatura da pele, causando congestão, estimulando o metabolismo do tecido cutâneo, função das glândulas sebáceas e sudoríparas melhora e aporte adequado de nutrientes no epitélio e na derme (CHIRALI, 2014). Após a aplicação da ventosaterapia, são esperados dois efeitos básicos, como a melhora da qualidade do sangue e a melhora da circulação sanguínea por meio da liberação de substâncias causadas pela sucção. Espera-se também a eliminação da dor, o relaxamento muscular e o equilíbrio das funções corporais (CAMPOS et al, 2015).

No entanto, o efeito mais esperado após o tratamento com ventosas é melhorar as propriedades do líquido sinovial, promover o processo de secreção dessas substâncias para eliminar os espasmos musculares que podem estar presentes no tecido muscular e inibir a formação de pontos-gatilho (HAMMER, 2003).

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos em bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas foram “ventosa; dor crônica;

medicina tradicional chinesa, *dry cupping* e *wet cupping*”. Foram inclusos no referencial teórico trabalhos, artigos e livros publicados em inglês e português. Na pesquisa foram considerados artigos completos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2010 e 2021, sem considerar o marco temporal de documentos com relevância para o tema, visando a necessidade de se conhecer a história, utilização, relatos de casos e os benefícios da ventosaterapia no tratamento da dor crônica. Foram excluídos da análise os artigos não disponíveis na íntegra e/ou que não apresentavam a metodologia adotada para obtenção dos resultados de forma clara. As sinopses dos artigos obtidos foram compiladas, analisadas e classificadas à parte, como “fora do escopo” ou “dentro do escopo”. Em seguida da leitura completa de cada artigo, foram selecionados e utilizados artigos como base teórica para a elaboração do presente trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O Quadro 1 foi desenvolvido para a apresentação dos resultados. Foi fundamentado por meio das orientações contidas no livro de redação científica de Katz (2009).

Quadro 1 – Tabela baseada em Katz (2009) contendo: referência/fonte de artigos científicos; texto de 10 a 50 palavras com informações mais relevantes.

Referência	Resultados
ALBEDAH et al, 2015	No ensaio clínico randomizado mostrou que a ventosa úmida é eficaz na redução da dor.
CAO et al, 2020	Realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados onde o tratamento de ventosaterapia se mostrou eficaz com maior potencial analgésico com as ventosas em comparação ao tratamento medicamentoso da fibromialgia.
CHI et al, 2016	Com a ventosaterapia observou-se o aumento da temperatura da superfície da pele e a redução da

	<p>pressão arterial sistêmica, diminuiu também a intensidade da dor. Este estudo mostrou que a ventosaterapia tem um efeito analgésico, sem efeitos colaterais e é segura.</p>
KIM, 2011	<p>O estudo propõe que a ventosa úmida apresenta benefícios para a diminuição da dor lombar.</p>
LAUCHE et al. 2012	<p>Mostrou-se que apenas uma aplicação de ventosaterapia pode ser eficaz no tratamento de dor cervical crônica não específica.</p>
LAUCHE et al. 2013	<p>O estudo mostrou que cupping massage tem mais benefícios do que o relaxamento muscular progressivo em melhorar o bem-estar e reduzir a sensibilidade à dor da pressão da cervical crônica não específica.</p>
MOURA et al, 2019	<p>Participaram do estudo 10 pessoas, onde 2 eram do sexo masculino, após o estudo foi observado que a ventosaterapia mostrou efetividade na redução da severidade da dor e na interferência da dor nas atividades do cotidiano.</p>
SAHA et al, 2017	<p>Cupping Massage se mostrou efetiva na diminuição da dor e no aumento da função e qualidade de vida em pacientes com dor cervical crônica não específica.</p>
SALEMI, 2020	<p>O estudo clínico randomizado contou com a presença de 37 indivíduos, onde ao final do tratamento pode-se notar que o tratamento com a</p>

	ventosaterapia foi eficaz para a melhora da intensidade da dor de indivíduos com dor lombar inespecífica.
TEUT, 2018	No ensaio clínico realizado a ventosaterapia demonstrou melhora na dor lombar.
VOLPATO et al, 2018	20 pacientes foram submetidos a uma sessão de ventosaterapia sendo que dos 20 apenas 18 foram reavaliados após uma semana. Foi observado uma redução significativa no RMDQ uma semana após a ventosaterapia. No BPI os pacientes também apresentaram redução no quesito “dor agora” e o efeito foi mantido por uma semana.

Fonte: Próprios autores, 2022.

O paciente com dor crônica irá apreciar reações fisiológicas, com uso da ventosaterapia (SILVA et al., 2021) podendo ser uma terapia complementar no tratamento da lombalgia idiopática crônica (DOS SANTOS et al; 2022), pois pode levar a diminuição das queixas relacionadas a dores, ganho na flexibilidade muscular e prevenção de lesões (PANTOJA et al, 2022), apresentando resultados positivos principalmente ao final de 4 sessões. No entanto, novos estudos são necessários para melhor evidenciar o potencial da técnica (LIMA et al; 2021).

O tratamento da dor crônica ao que tudo indica atualmente tem como alternativa a ventosaterapia de forma complementar na terapêutica, sendo necessário o investimento em mais pesquisas clínicas e científicas. Utilizando-se das informações disponíveis sobre segurança, o uso das ventosas parece não apresentar os efeitos adversos de muitos tratamentos farmacológicos convencionais. Futuros ensaios clínicos darão suporte científico para o emprego dessa prática integrativa com potencial ação de diminuição da dor crônica como opções reais para o tratamento de alterações musculares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo considerou o uso de ventosas como possibilidade de tratamento complementar ao paciente portador de dor crônica. Estudos futuros, controlados e randomizados seria fundamental para analisar a ação subjacente das ventosas no controle e diminuição da dor. Isso não apenas revelaria os mecanismos de ação a fundo, mas também preconizaria novos alvos para o tratamento alternativo da dor.

REFERÊNCIAS

ABOUSHANAB, T. S.; ALSANAD, S. Cupping therapy: an overview from a modern medicine perspective. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies, Republic of Korea**, v. 11, n. 3, p. 83-87, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2005290117302042>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ALBEDAH, A.; KHALIL, M.; ELOLEMY, A.; HUSSEIN, A. A.; ALQAED, M.; MUDAIHEEM, A. A.; ABUTALIB, A. A.; BAZAID, F. M.; BAFAIL, A. S.; ESSA, A. B.; BAKRAIN, M. Y. The Use of wet cupping for persistent nonspecific low back pain: randomized controlled clinical trial. **The Journal of alternative and complementary medicine**, vol. 21, ed. 8, pag. 504-508, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26069973/>. Acesso em 02 jun. 2022.

AL-BEDAH, A. M.; ABOU, S.T; ALQAED, S. M. S.; QURESHI, A.N.; SUHAIBANI, i.; IBRAHIM, G.; KHALIL, M. Classification of Cupping Therapy: A tool for modernization and standardization. **Journal of Complementary Medicine Research, Wilmington**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/27830536/Classification_of_Cupping_Therapy_A_Tool_for_Modernization_and_Standardization. Acesso em: 20 mar. 2022.

AL-BEDAH, A. M. N.; ELSUBAI, I. S.; QURESHI, N. A.; ABOUSHANAB, T. S.; ALI, G. I. M.; EL-OLEMY, A. T.; KHALIL, A. A. H.; KHALIL, M. K. M.; ALQAED, M. S. The medical perspective of cupping therapy: Effects and mechanisms of action. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, vol. 9, n. 2019, p. 90-97, 2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6435947/>. Acesso em 04 abr. 2022.

AMARO, P. E. Q. Ventosaterapia no Tratamento de Acne Vulgar. **Trabalho de Conclusão de Curso (Pró-Reitoria de Graduação Curso de Biomedicina) - Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF**, pag. 1-24, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/10869/5449>. Acesso em: 02 jun. 2022.

American Psychological Association. Ethical principles of psychologists and code conduct. **American Psychologist**, 57, 1060- 1073, 2002. Disponível em:

<https://www.apa.org/ethics/code/ethics-code-2017.pdf>. Acesso 02 jun. 222.

ARAUJO, A. P.; DE SOUSA, I. O uso da ventosaterapia e sua atuação na estética. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 1248-1264, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4336>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CALOGERO, R. Tipos de utilização da ventosaterapia. **Faculdade de tecnologia ebramec escola brasileira de medicina chinesa curso de formação em acupuntura**, pag. 8-51, 2017. Disponível em: [https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TIPOS-DE-](https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA.pdf)

[UTILIZA% C3% 87% C3% 83O-DA-VENTOSATERAPIA.pdf](https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.

CAMPOS, G. H.; SANTOS, C.T. TRATAMENTO DE PONTOS-GATILHOS (TRIGGER POINTS) POR MEIO DE TERAPIA POR VENTOSA. **Revista de Divulgação. Científica Sena Aires**, v. 4, n. 2, p. 146-154, 2015. Disponível em: conic-semesp.org.br/anais/files/2020/trabalho-1000005935.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

CAO, H. J. ZHANG, Y. J.; ZHOU, L.; XIE, Z. G.; ZHENG, R. W.; HU, H.; LI, X. L.; LIU, J. P. Partially randomized patient preference trial: Comparative evaluation of fibromyalgia between acupuncture and cupping therapy. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, vol. 41, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33176272/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

CELICH, K. L. S; GALON, C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Volume: 12, Edição: 3, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/nLBrpbDjbCv68BVWMLCDjgg/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20dor%20est%C3%A1%20entre%20os,que%20pode%20conduzir%20ao%20isolamento>. Acesso em: 01 mai. 2022.

CHI, L. M.; LIN, M.; CHEN, C.L.; WANG, S. F.; LAI, H. L.; PENG, T. C. A. A eficácia da ventosaterapia no alívio da dor crônica no pescoço e no ombro: um estudo controlado randomizado. **Medicina complementar e alternativa baseada em evidências**, pag, 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2016/7358918/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CHIRALI, I. Z. Traditional Chinese Medicine-Cupping Therapy. **3ª ed. London Churchill Livingstone Elsevier**, 2014 p. 372, 2014.

CHOI, T. Y.; ANG, L.; KU, B.; JUN, J. H.; LEE, M. S.; Evidence Map of Cupping Therapy. **Journal Clinical Medicine**, vol. 10, ed. 8, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33920643/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CONCER, J. R.; PICKLER, S. S.; O uso de ventosaterapia no relaxamento muscular: uma revisão integrativa. **Repositório Universitário Ânima**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19023>. Acesso em: 09 abr. 2022.

COSTA, C. A.; SANTOS, C.; ALVES, P.; COSTA, A. Dor Oncológica; **Revista Portuguesa de Pneumologia**, vol. 13, pag. 855-867, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0873215915303809>. Acesso em: 31 mar. 2022.

CUNHA, A. A. Ventosaterapia. 3 ed. São Paulo: **Ícone**, pag. 120, 2011.

CUNHA, L. L.; MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista dor**, vol. 12, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/bxp9vNJv8LmCJGwssNC7xhF/?lang=pt#:~:text=A%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20na%20QV%20nos,social%2C%20econ%C3%B4mico%20e%20cultural10>. Acesso em: 31 mar. 2022.

DELLAROZA, M. S. G.; FURUYA, R. K.; CABRERA, M. A. S.; MATSUO, T.; TRELHA, C.; YAMADA K. N.; PACOLA, L. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol. 54, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/d37LZLZ49k66xjWdjn7nG5v/?lang=pt#>. Acesso em: 31 mar. 2022.

DIAS, A. C. S.; DUTRA, C. M. R. Moxabustão associada à ventosaterapia no tratamento de rugas nasogenianas. **Xdocs**, pag. 1-20, 2015. Disponível em: <https://xdocs.com.br/download/moxabustao-e-estetica-trabalho-dokry44xm98y?hash=9ba6f337799aa4a06e6aabf5797b69e4>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DOS SANTOS, D. X.; DA SILVA, M. M.; GUIDO, M. Efeitos da ventosaterapia no tratamento da lombalgia idiopática crônica em adultos: uma revisão integrativa. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 1, p. 15-22, 2022. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/147#:~:text=Todos%20demonstraram%20efeitos%20ben%C3%A9ficos%20na,tratamento%20da%20lombalgia%20idiop%C3%A1tica%20cr%C3%B4nica>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FARHADI, K.; SCHWEBEL, D. C.; CHOBSAZ, M. S. M.; ALIREZA, R. M.; The effectiveness of wet-cupping for nonspecific low back pain in Iran: a randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, vol. 17, ed. 1, p. 9-15, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0965229908000630>. Acesso em: 09 abr. 2022.

FILHO, R. C. S.; JOFRE, E.V.; MEDINA, R.; CUNHA, A. A. Curso ventosaterapia de sucção. **XI Simpósio Brasileiro de Aperfeiçoamento em Acupuntura e Terapias Orientais, EBRAMEC. Curso Ventosaterapia de Sucção**, pag. 1-83, 2010. Disponível em: <https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/Ventosaterapia-Curso.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

FOCKS C.; MARZ, U. Guia Prático de Acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção. **Editora Manole LTDA**, São Paulo, 2008.

GIACOMELLO, C. M.; PAULA, T. A.; FERREIRA, L. B.; KUNDE, M. A.; BASTOS, P.W.; TEER, A.; MACHADO, G. C.; PASA, L. F.; KUNRATH, V.; MUSSE, C. A. Dor crônica: manejo baseado nos mecanismos. **Acta méd. Porto Alegre**, p. 13-21, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910087>. Acesso em: 25 mar. 2022.

HAMMER, W. I. Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais. 2 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2003.

HASBANI, G.E.; JAWAD, A.; UTHMAN, I. Cupping (Hijama) in Rheumatic Diseases: The Evidence. **Mediterr J Rheumatol**, vol. 32 pag. 316-323, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35128323/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

JULIÃO, M.; FARELEIRA, F.; COSTA, J.; CARNEIRO, A. V. Norma de orientação clínica para tratamento da dor neuropática localizada. **Revista dor**, vol. 19, ed. 3, pag. 1-49, 2011. Disponível em: https://www.aped-dor.org/images/revista_dor/pdf/2011_03.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

KATZ, M. J. From Research to Manuscript: **A Guide to Scientific Writing**. 2ª ed. Berlim: Springer, 2009.

KIM, J. I.; KIM, T. H.; LEE, M.S.; KANG, J.W.; KIM, K. H.; CHOI, J. Y.; KANG, K. W.; KIM, A. R.; SHIN, M. S.; JUNG, S. Y.; CHOI, S. M. Evaluation of wet-cupping therapy for persistent non-specific low back pain: a randomised, waiting-list controlled, open-label, parallel-group pilot trial. **BMC Part of Springer Nature**, vol. 12, art. 1, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21663617/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LAUCHE R.; CRAMER H.; HOHMANN, C.; CHOI. K. E.; RAMPP, T, SAHA, F. J. The effect of traditional cupping on pain and mechanical thresholds in patients with chronic nonspecific neck pain: a randomised controlled pilot study. **Evid Based Complement Alternat Med**, pag. 1-10, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3235710/pdf/ECAM2012-429718.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

LAUCHE, R.; MATERDEY, S.; CRAMER, H.; HALLER, H.; STANGE, R.; DOBOS, G. Effectiveness of home- based cupping massage compared to progressive muscle relaxation in patients with chronic neck pain - a randomized controlled trial. **Plos one**, 2013. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0065378>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LIMA, C. E. M.; SILVA, K. M.; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M. Effectiveness of ventosa therapy on low back pain in commerce sellers in the city of Santarém. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24372>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MEHTA, P.; DHAPTE, V.; Cupping therapy: A prudent remedy for a plethora of medical ailments. **Journal of traditional and complementary medicine**, vol. 5, ed. 3, pag. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2225411014000509>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MIRANDA, A. J. Z. Programas de exercício físico e dor lombar crônica inespecífica em idosos: uma revisão sistemática. **Unesp**, 2022. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217443/miranda_ajz_tcc_bauru.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 25 abr. 2022.

MOURA, C. C.; CHAVES, E. C. L.; CARDOSO, A. C. L. R.; NOGUEIRA, D. A.; CORRÊA, H. P.; CHIANCA, T. C. M. Cupping therapy and chronic back pain: systematic review and meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wHqRXxHjCC96prj9WCKQshN/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MOURA, C.C.; CORRÊA, H.P.C.; AZEVEDO, C.; PEREIRA, G. A.; CHAVES, E. C. L.; CHIANCA, T. C. M.; Efeitos da ventosaterapia em pessoas com dor crônica nas costas: estudo piloto. **III Jornada de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: evidências científicas**, vol. 8 ed. 14, 2019. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/8446>. Acesso em: 30 mai. 2022.

NORKIN, C. C.; WHITE, D. J.; CIBILS, L. I. Medidas do movimento articular: manual de goniometria. Ed. 2 Porto Alegre: **Arte Médicas**; 1997. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085353>. Acesso em: 02 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. A. R., SILVA, A. P., PEREIRA, L. P. Ventosaterapia – revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, ed. 10, pag. 15, 2018. Disponível

em:portal.unisepe.com.br/unifia/wp/content/uploads/sites/10001/2018/06/017_VENTOSATERAPIA_REVIS%C3%83O_DE_LITERATURA.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

PANTOJA, J. P.; SANTOS, M. E. M. A.; FREIRE, A. V. R.; MEDEIROS, A. F. C.; SOARES, A. L. S.; FILHO, C. R. M. V.; COSTA, J. A. N. O uso de práticas integrativas complementares em abrigos temporários no contexto da pandemia de covid-19 na capital paraense. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, Vol. 9 pag. 115-124, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/2437>. Acesso em: 02 jun. 2022.

PINTO, F. R. A. Os mecanismos fisiopatológicos de modulação da dor crônica. **Repositório científico da UC**, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/89619>. Acesso em: 04 abr. 2022.

PROVENZA, J. R.; POLLAK, D. F.; MARTINEZ, J. E.; PAIVA, E. S.; HELFENSTEIN, M.; HEYMANN, R.; MATOS, J. M. C.; SOUZA, E. J. R. Fibromialgia. **Revista Brasileira de reumatologia**, vol. 44, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjcGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SALEMI, M. M. Efeito da ventosaterapia sobre a dor e incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar inespecífica persistente: um ensaio clínico randomizado Sham controlado.

Atena, repositório digital da UFPE, pag 1-89, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39372>. Acesso em 30 mai. 2022.

SAHA, F. J.; SCHUMANN, S.; CRAMER, H.; HOHMANN, C.; CHOI, K. E.; ROLKE, R.; LANGHORST, J.; RAMPP, T.; DOBOS, G.; LAUCHE, R. The Effects of Cupping Massage in Patients with Chronic Neck Pain - A Randomised Controlled Trial. **Complementary Medicine Research**, vol. 24, ed. 1, pag. 26-32, 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28219058/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, H. J. A.; SARAGIOTTO, B. T.; SILVA, R. S.; LINS, C. A. A.; SOUZA, M. C. Ventosaterapia seca no tratamento de indivíduos com dor lombar crônica inespecífica: um protocolo para um estudo controlado por placebo, randomizado, duplo-cego. **Repositório**

institucional UFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31255>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, H. J. A.; BARBOSA, G. M.; SILVA, R. S.; SARAGIOTTO, B. T.; OLIVEIRA, J. M. P.; PINHEIRO, Y. T.; LINS, C. A. A.; SOUZA, M. C. Dry cupping therapy is not superior to sham cupping to improve clinical outcomes in people with non-specific chronic low back pain: a randomised trial. **Journal of Physiotherapy**, vol 67, n.2, p.132-139, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33757719/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SILVA, M. C.; FASSA, A. G.; VALLE, N. C. J. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de saúde pública**, v.20, p.377-385, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RMYwwmGZ5dHRwxk4b76xN8R/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20dor%20lombar%20cr%C3%B4nica%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20foi%20de,presen%C3%A7a%20de%20dor%20lombar%20cr%C3%B4nica>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, R. B.; TIM, C. R.; REZZO, T.; PICHARA, J.; MARTIGNAGO, C. C. S.; ASSIS, L. Therapeutic potential of ozone therapy as an adjuvant in the rehabilitation of chronic low back pain. **Research, Society and Development**, vol. 11, ed. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27372>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SOUZA, D. F. S.; HÄFELE, V.; SIQUEIRA, F. V. Dor crônica e nível de atividade física em usuários das unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, vol. 24, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14014>. Acesso em: 25 abr. 2022.

TEUT, M., ULLMANN, A., ORTIZ, M. Pulsatile dry cupping in chronic low back pain – a randomized three-armed controlled clinical trial. **BMC Complementary and alternative medicine**, vol 18, art. 115, 2018. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-018-2187-8#citeas>. Acesso em: 02 jun. 2022.

VOLPATO, M. P.; BREDA, I. C. A.; CARVALHO, R. C.; CASTRO, M. C.; FERREIRA, L. L.; SILVA, M. L.; SILVA, J. R. T. Single Cupping Therapy Session Improves Pain, Sleep, and Disability in Patients with Nonspecific Chronic Low Back Pain. **J Acupunct Meridian Stud**, vol. 13, pag. 48-52, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31760207/>. Acesso em: 30 abr. 2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço também a minha família pela força e ajuda nas horas mais difíceis. Quero agradecer também a minha professora orientadora Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento, pela dedicação e por ser uma excelente profissional, sempre disposta a ajudar e a repassar conhecimento.